Uma Análise da Cobertura do Jornal Tribuna do Norte Sobre as Obras do Prolongamento da Avenida Prudente de Moraes (Natal-Rio Grande do Norte)

Ádria Costa Siqueira¹

Itamar de Moraes Nobre²

Resumo

Analisa-se, através da Análise de Conteúdo, em um estudo de caso, a cobertura jornalística do jornal impresso Tribuna do Norte (Natal, capital do Rio Grande do Norte-Brasil), sobre o desmatamento provocado no bairro Cidade Satélite (Natal) e áreas vizinhas, para a construção do prolongamento da Avenida Prudente de Moraes. A pesquisa foi feita nos jornais publicados no período de 01 de outubro a 13 de dezembro de 2009. Constatamos que a imprensa local, em especial o jornal a Tribuna do Norte, ainda não prioriza o jornalismo ambiental como uma forma de estimular na opinião pública a reflexão sobre questões ambientais. Verificamos que os jornalistas, de um modo geral, não estão prontos para abordar com profundidade assuntos ligados ao meio ambiente.

Palavras-chave: Meio ambiente; Avenida Prudente de Moraes; desmatamento; Tribuna do Norte; jornalismo ambiental.

¹ Estudante de Graduação do 7º período do curso de Comunicação Social, habilitação em Radialismo, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Bolsista de Iniciação à Docência e de Iniciação Científica. Membro do Grupo de Pesquisa PRAGMA - Pragmática da Comunicação e da Mídia: teorias, linguagens, indústria cultural e cidadania E-mail: adriasiqueira@hotmail.com

² Professor Doutor do Departamento de Comunicação Social e do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Mídia (PPgEM), da UFRN. Pesquisador do Grupo de Pesquisa PRAGMA - Pragmática da Comunicação e da Mídia: teorias, linguagens, indústria cultural e cidadania. Integrante do Grupo de Estudos BOA-VENTURA - CCHLA/UFRN, em convênio com a Universidade de Coimbra-Portugal. Membro do Grupo de Pesquisa: Fotografia, da INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Membro da REDE FOLKCOM – Rede de Estudos e Pesquisa em Folkcomunicação. E-mail: itanobre@gmail.com.

Introdução

A mídia atual, nas suas diversas modalidades, quer seja impressa, online ou audiovisual, pode influenciar as ações da sociedade e suas tomadas decisões, por ser mediadora do conhecimento, nas diversas áreas: social, cultural, ambiental, política, entre outras. Deste modo a informação ambiental de qualidade e em fluxo permanente pode ser considerada uma boa forma de mobilizar as pessoas para refletir sobre as causas ambientais. Da mesma forma que informações ambientais mal formuladas, mal investigadas, incompletas e deficientes podem contribuir para a banalização de temas que são de suma importância para o futuro da espécie humana. Porém, o interesse dos meios de comunicação em acompanhar fatos relacionados ao meio ambiente é bastante recente e os jornais ainda estão se adaptando a essas novas temáticas multidisciplinares que envolvem, algumas vezes, questões econômicas, políticas e sociais, levando os jornais a não abordar tal temática, com intensidade e frequência, reservando pouco espaço para a mesma. Conforme Lutzemberger *apud* TRIGUEIRO, 2005, p. 78,

o homem moderno, predominantemente urbano, nasce e se cria em ambiente artificial. Suas percepções e seus sentimentos são moldados por circunstâncias que nada se assemelham àqueles que nos deram origem e em que evoluímos. O homem moderno, e entre nós mais do que em outras partes, tornou-se incapaz de sentir profundamente o belo, não se incomoda com a feiúra, com o lixo e com a agressão a passagem, falta-lhe a ânsia de alcançar a harmonia em torno de si.

Esse é o contexto em que estão inseridos, desde o ser humano comum até as instituições públicas e privadas e, entre elas, a mídia, de um modo geral, como uma instituição a serviço da opinião pública. No cenário midiático o jornalismo do Rio Grande do Norte, especificamente o jornal Tribuna do Norte, o nosso objeto de estudo, assim como os outros do Brasil estão enquadrado nessa situação.

Por meio de uma análise do material noticioso, veiculado no jornal Tribuna do Norte, referente às obras do prolongamento da Avenida Prudente de Moraes, analisamos como o jornal investiu na cobertura ambiental, a abordagem das matérias veiculadas, as características da formulação da informação, o grau de esclarecimento dos problemas ambientais e o teor das declarações dos entrevistados, já que se trata de uma temática ambiental e ter ocorrido um desmatamento de parte da Mata Atlântica em uma capital, sendo necessário observar a qualidade do jornalismo ambiental praticado para informar

bem a população. Os métodos utilizados correspondem à análise quantitativa e qualitativa, análise de conteúdo e no estudo de caso.

O veículo estudado, o jornal Tribuna do Norte, foi fundado em 1950, com tiragem diária de segunda-feira a sexta-feira de 10 mil exemplares publicados, aos sábados de 12 mil exemplares e aos domingos de 16 mil exemplares, com circulação em todo o estado. O jornal foi escolhido por ser o jornal de maior tiragem e por ter circulação em todo o estado do Rio Grande do Norte. Foi escolhida para a pesquisa a versão impressa do jornal no período de 01 de outubro a 13 de Dezembro de 2009. Esse recorte foi feito por ser o período de início das obras, de denúncias feitas pelos ambientalistas, da constatação de desmatamento de Mata Atlântica, até o momento da paralisação das obras pela suspensão da licença ambiental pelo IBAMA e o período em que aguardavam a autorização de liberação das obras.

Prolongamento da Avenida Prudente de Moraes

A obra do prolongamento da Avenida Prudente de Moraes, zona oeste de Natal pretende interligar o Conjunto Habitacional Cidade Satélite ao trecho da BR 101 que cruza a cidade de Parnamirim, na região metropolitana oeste da capital Natal, no Rio Grande do Norte – Brasil. Teve início no final de Setembro de 2009, faz parte da primeira etapa do projeto do governo do estado³ do Rio Grande do Norte, chamado Via Metropolitana, que visa conectar a capital aos municípios da região metropolitana: Parnamirim, São Gonçalo do Amarante e Macaíba, e também melhorar o trânsito da cidade, por ser uma nova alternativa de fluxo de veículos.

Essa obra é financiada pelo Governo Federal e pelo Departamento de Estradas e Rodagens (DER). Visa a ampliação e pavimentação da Avenida Prudente de Moraes cruzando transversalmente o Conjunto Cidade Satélite, atravessando o rio Pitimbu e o bairro de Emaús, até a BR 101, em Parnamirim nas proximidades do Aeroporto Internacional Augusto Severo, composta por duas pistas com marginais, canteiro central, ciclovias, uma ponte sobre o rio Pitimbu com 42 (quarenta e dois) metros de extensão e cinco metros de altura, dois túneis, sendo um no cruzamento com a Rua Tamanduateí e outro no cruzamento com a Rua Caiapós, ambas no Conjunto Cidade Satélite, diversas alças para retorno e um viaduto na BR 101, próximo ao aeroporto Augusto Severo. No

³Gestão da Governadora Vilma de Faria, compreendida entre o período do ano de 2003 a 2010.

total serão 4,7 quilômetros e com valor inicial de R\$ 28 (vinte e oito) milhões de Reais sem data prevista para conclusão⁴, conforme mapa abaixo:

Ilustração 1: Áreas que já foram desmatadas na obra do prolongamento da Avenida Prudente de Moraes.
Fonte: GOOGLEEARTH-MAPAS. [Http://mapas.google.com](http://mapas.google.com). Consulta realizada em 01/05/2011.

A pesquisa

⁴ Dados retirados da matéria publicada no dia 06 de Novembro de 2009 com o título “Desmatamento surpreende promotor.” Colocar a referência do jornal.

Através do processo de clipagem no total foram encontradas 07 (sete) publicações no período selecionado, sendo 02 (duas) notas e 06 (seis) notícias no período de 01 de outubro a 13 de dezembro de 2009.

Notícias	Dia	Página	Editoria
MP investiga desmatamento no prolongamento da prudente.	18 de Outubro	01	Geral
Prolongamento 1 e Prolongamento 2. (2 notas)	20 de Outubro	01	Parnamirim
Licença ambiental da obra está vencida.	21 de Outubro	01	Natal
Obra resulta em desmatamento.	04 de Novembro	01	Natal
IBAMA suspende licença para obras da Via Metropolitana.	05 de Novembro	01	Geral
Desmatamento surpreende promotor.	06 de Novembro	01	Natal

Tabela 1: Relação de matérias sobre as obras da Avenida do Prolongamento da Prudente de Moraes no jornal Tribuna do Norte durante o período de análise.

Ilustração 2: Imagens das matérias sobre as obras da Avenida do Prolongamento da Prudente de Moraes publicadas no jornal Tribuna do Norte.

Analisando o material coletado notamos que a cobertura jornalística realizada foi predominantemente com matérias declaratórias, ora mostrando as declarações dos ambientalistas e da promotoria, ora de representantes do DER –Departamento de Estradas e Rodagens. Não foram encontradas em nenhum momento alguma matéria em que existam declarações dos moradores habitantes das proximidades da obra, ou dos bairros envolvidos, como o bairro de Emaús e o Conjunto Cidade Satélite, locais onde ocorreu o desmatamento da Mata Atlântica. Notadamente houve mudanças no ambiente local, como perda da mata nativa, sem reposição das espécies ou reflorestamento, remoção das dunas, danos em algumas residências como rachaduras nas paredes e a migração de pequenos

animais e insetos para as residências ou outras áreas construídas, o que antes não ocorria como aranhas, cobras, pássaros e lagartos, além de mortes destes animais por atropelamento nas ruas dos bairros. Deparamos-nos com uma situação de veiculação da informação a partir do discurso oficial ou do discurso dos ambientalistas que não conviviam com o ambiente local nem permaneceram neste após o processo de alteração ambiental. Não conviveram com a alteração paisagística, com a ameaça dos animais peçonhentos, nem tampouco com a imagem dos animais mortos no asfalto.

Para Bueno (2007), esta atitude exclui da discussão cidadãos comuns, que tem informações e conhecimentos capazes de ampliar e oxigenar a pauta e o debate, reduzindo-os a apenas meros espectadores ou vítimas. Ficou evidente a falta de um aprofundamento nas questões ambientais e na investigação do assunto, na argumentação e documentação dos fatos. Existiu apenas a publicação dos fatos, a narração dos acontecimentos a descrição dos cenários e do que declaravam as fontes oficiais envolvidas, perdendo assim a oportunidade de se promover um debate público mais profundo acerca da implantação do Prolongamento da Avenida Prudente de Moraes e suas conseqüências.

Quando as matérias se referem ao contexto da obra e seus objetivos, referem-se sempre a um mesmo discurso, apontam os recursos financeiros, a localização da futura estrada, as vantagens que a obra vai trazer a população como ciclovias, fluidez do trânsito na região metropolitana, a importância da sua ponte sobre o rio e os túneis que serão construídos. Temas referentes à materialidade da obra e da sua relação material com a comunidade e os possíveis usuários. Não há um discurso crítico acerca das alterações socioambientais ou relacionado aos impactos emocionais e subjetivos, fatores importantes constitutivos da vida dos moradores e sua relação com o espaço comunitário construído ao longo de uma vida em sociedade e partilha entre vizinhos. Desconsidera-se, nesse caso, a influência do meio natural na formação social da comunidade, sua história com o meio e os laços criados com a convivência: a relação cultura, sociedade e natureza. A esse respeito Leff (2000, p. 95) aponta que

toda formação social desenvolve-se numa estreita relação com o seu entrono natural. Contudo, a integração da população humana ao seu meio ecológico não resulta de uma relação direta de adaptação biológica, de transformação tecnológica e de condicionamento ecológico. A sobre determinação que exerce a dinâmica do Capital sobre a transformação dos ecossistemas e a racionalidade do uso dos recursos naturais está sempre condicionada por práticas culturais de

aproveitamento dos recursos que mediam as inter-relações entre processos ecológicos e os processos históricos.

Em suma, não existe abordagem em relação ao impacto social e ambiental que a obra pode provocar, por exemplo, na área ambiental, estreitamento do rio para a construção da ponte, assoreamento do rio devido à retirada de cobertura vegetal impermeabilização do solo entre outros problemas. Observa-se um negligenciamento pela relação ser biológico-histórico-social e cultural.

Em algumas matérias, o jornal publicou versões que deixavam o leitor sem entender o que realmente acontecia por dedicar o conteúdo apenas ao que as fontes falavam sem investir na apuração e no aprofundamento da investigação, uma checagem do que estava sendo anunciado pelas fontes, sobre o que realmente estava acontecendo no meio ambiente e no planejamento da obra. Deixaram de discutir e investigar denúncias relatando que as obras e o desmatamento estavam em andamento sem a existência da licença ambiental. Os ambientalistas relatavam ausência de transparência no processo que rege as obras e a falta de acesso ao relatório de impacto ambiental através do IDEMA - Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente do RN. Essas dúvidas dos ambientalistas também poderiam ser dos leitores que gostaria de entender o que acontecia, porém o jornal em nenhum momento no período analisado foi investigar esses fatos e trazer essas respostas aos leitores. Um detalhe observado na análise das matérias é que apesar do IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis e IDEMA serem os responsáveis pela liberação das licenças ambientais para execução dessa obras e serem citados em todas as matérias, em uma das reportagens com o título “IBAMA suspende licença para obras da Via Metropolitana.” Publicada no dia 05 de Novembro, existem declarações de representantes referente às suspensões de licenças, no caso o assessor do IBAMA, que não fazem nenhuma referência relevante relacionada ao tema, sem haver desdobramentos ou questionamentos por parte dos repórteres para esse fim.

A outra matéria “Desmatamento surpreende promotor.” Publicada no dia 6 de Novembro é que fala do IDEMA em que o diretor-geral confirmou a realização dos estudos ambientais na época, que resultaram em concessão de licença ambiental da obra constatou-se a existência da possibilidade de três opções para a construção da via, mas a

escolhida por se considerada a com condições de menor índice de desmatamento, era justamente o trecho objeto de suspensão temporária da obra por parte do IBAMA. Este seria um viés para o repórter solicitar mais informações sobre o laudo e a documentação a qual influenciou a decisão para a escolha daquele espaço como o melhor trecho para a construção da estrada.

Os jornalistas têm ao seu favor uma lei que não foi usada que poderiam facilitar as reportagens caso fossem investigativas: a lei 10.650/013, que garante o acesso público a informações ambientais e obriga os órgãos do Sistema Nacional de Meio Ambiente a mostrara aos jornalistas todos os documentos solicitados e assim os jornalistas obterem informações mais detalhadas.

Com o acesso a esses dados confidenciais a opinião pública poderia entender melhor porque a obra foi liberada e vetada pelo IBAMA três vezes sem que o DER percebesse que se tratava da destruição da vegetação de Mata Atlântica.

A quarta reportagem como o título “Obra resulta em desmatamento.” publicada no dia 4 de Novembro mostra que o grupo de ambientalistas que vinham acompanhando o andamento das obras do Prolongamento da Avenida Prudente de Moraes foram até a sede do IBAMA para se reunir com o superintendente do órgão no Rio Grande do Norte, Alvarado Queiroz, para cobrar explicações a respeito da autorização concedida ao DER para derrubada da Mata Atlântica. Nesse caso, o repórter da matéria informa no texto que “até por volta 14h, no entanto, a reunião não havia sido concluída”. Pode de se inferir que o repórter não acompanhou o que aconteceu na reunião deixando os leitores sem saber com mais detalhes o que os ambientalistas iriam discutir naquele momento e também o jornal não dedica outros espaços em outros momentos a falar sobre o objetivo, o que foi discutido entre as partes e o que foi decidido na reunião. Esse procedimento gera dúvidas quanto à intenção da reportagem, em especial questionamentos sobre a dicotomia parcialidade versus imparcialidade no jornalismo.

As outras duas matérias com os títulos “IBAMA suspende licença para obras da Via Metropolitana.” e “Desmatamento surpreende promotor.” Respectivamente publicadas nos dias 5 e 6 de Novembro não trazem nenhuma menção a reunião, nem aos resultados da conversa entre os ambientalistas e o IBAMA estadual. Deixando o leitor sem a continuidade da informação, sem os desdobramentos dos fatos.

Na ultima matéria com o título “desmatamento surpreende promotor” publicada no dia 06 de Novembro o diretor geral o DER, Jader Torres, informa que já houve o

desmatamento de 90% de todo o trecho a ser desmatado, enquanto os 10 % ficam na área urbana. O repórter aqui também deixou de questionar ao diretor assuntos relativos ao projeto da obra já que não ficou claro em outros momentos para a opinião pública o que realmente seria feito em relação à proteção do meio ambiente com a implantação da estrada. A população ficou sem saber se existiam no projeto medidas de contenção de dunas, drenagem, estudos hidrogeológicos, medidas para preservação da mata ciliar do rio Pitimbu entre outras questões que poderiam evitar problemas futuros.

Outro dado importante observado é a escassez de notícias e as pausas longas de uma matéria para outra. O jornal publicou apenas o que era novidade e que gerava impacto no momento. Por exemplo, a notícia “Licença ambiental da obra está vencida.” Publicada no dia 21 de Outubro, teve seu espaço garantido por ser uma matéria que noticiou a Nos dias que seguintes nada mais foi publicado até o dia 04 de Novembro, dia em que publicam: “Obra resulta em desmatamento.” Que mereceu seu espaço por ser uma matéria de impacto por relatar o que foi constatado pelo promotor de meio ambiente Márcio Luiz Diógenes responsável pelas investigações, a existência do desmatamento de Mata Atlântica. Na última matéria publicada no dia 6 de Novembro o promotor do meio ambiente informa que ficou determinado um prazo de 10 dias para o DER, o IDEMA e o IBAMA realizar um novo estudo para encontrar uma alternativa a construção do Prolongamento.

Nesse tempo que o ministério público aguarda o novo estudo nada é publicado por não existir nenhum fato que seja relevante para o jornal. Do dia 6 de Novembro foi publicada a ultima matéria com título “Desmatamento surpreende promotor.” até o dia 13 que foi o ultimo dia selecionado para estudo de nossa pesquisa não foram constatadas nenhuma matéria referente as obras no prolongamento . Outra observação feita é com relação ao tamanho das matérias que eram pequenas com relação às outras que falavam sobre a constatação do desmatamento, porém à medida que as notícias se tornavam mais polêmicas abria-se um espaço maior e localização mais privilegiada como no caso das notícias “Desmatamento surpreende promotor.” publicada no dia 06 de Novembro e “Obra resulta em desmatamento.” publicada no dia 04 de Novembro que ficaram uma na primeira página do caderno Natal que é o caderno principal do jornal no qual são publicadas as principais notícias da cidade. Ocupando metade da página e outra uma coluna também na primeira página do caderno Natal.

Por se tratar de um assunto tão sério como o desmatamento de um dos poucos remanescentes de Mata Atlântica do Brasil, deveria existir uma periodicidade e um espaço maior no jornal para discussão desse e de outros temas e problemas ambientais e sociais a obra poderia gerar.

Predominaram as matérias com pautas quentes, relatando os resultados de audiências públicas as denúncias, a divulgação da confirmação de desmatamento e a suspensão pelo IBAMA das obras. São temas que o jornal preferiu publicar por serem de apelo mais forte e gera impacto e audiência.

Percebemos uma ausência de matérias com pautas frias, que poderiam remeter a temas relacionados à obra do prolongamento, expandindo para uma abordagem referente também a temáticas que atingem toda a cidade, ou ao estado, pois o momento era bastante oportuno para abordagens como, por exemplo, temas ligados a desmatamento, recursos hídricos e desenvolvimento com sustentabilidade poderiam ter sido abordados no período de uma pauta quente para outra, mantendo a temática e conscientização ambiental sempre em pauta, porém isso não ocorreu. Com isso iriam contribuir para que os leitores compreendessem melhor a ligação do meio ambiente com suas vidas e com os acontecimentos ao seu redor e assim deixá-lo mais informado e crítico entendendo que o problema ambiental não é só responsabilidade do governo, e sim também de cada um de nós. (KOVACH e ROSENSTIEL, 2004, Pg.31) “A principal finalidade do jornalismo é fornecer aos cidadãos as informações de que necessitam para serem livres e se autogovernarem.”

Considerações finais

A imprensa local, em especial o jornal estudado, ainda não prioriza o jornalismo ambiental como uma forma de mobilizar a reflexão sobre questões ambientais. Verificamos que os jornalistas não estão preparados, do ponto de vista da sua formação profissional ou especializações relacionadas com a temática, para abordar assuntos que estão ligados ao meio ambiente. A ausência desse conhecimento específico é vista na indevida exposição dos fatos geradores da crise ambiental, o que provoca um desserviço à opinião pública. Nesse contexto, esta perde a oportunidade de tomar consciência sobre as más ações do poder público e da sociedade civil, ficando sem uma referência importante: a imprensa, para implementar e organizar suas lutas sociais em defesa do meio ambiente. A opinião pública fica sem aporte, pois supõe que a imprensa seja uma defensoria dos

direitos, de uma forma geral. Como as informações estão sendo mostradas, ao leitor apenas sabe sobre o que está ocorrendo, mas de maneira parcial e incompleta.

Durante a pesquisa verificamos uma preferência por pautas com conteúdo mais impactante e a ausência de pautas mais aprofundadas no assunto, a ausência de uma investigação mais detalhada sobre o que foi publicado, sobre o que as fontes diziam. No total constatamos um total de sete notícias o que é muito pouco para a importância do tema e para o período analisado: 02 (dois) meses e 13 (treze) dias. Inferimos que faltou nas matérias comprometimento com o leitor, pela aparente falta de verificação e acompanhamento profundos dos acontecimentos, deixando informações incompletas em algumas matérias.

Notamos que foram escolhidas somente fontes oficiais e em nenhum momento foram consultados os moradores dos bairros em que o desmatamento existiu, perdendo-se a oportunidade de gerar outras pautas relevantes para o jornal e a sociedade civil. Em resumo podemos perceber que as notícias referentes às obras do Prolongamento da Prudente de Moraes, tiveram um tratamento dado a uma notícia cotidiana, sendo esquecida a atenção que uma temática ambiental deve receber, em vista do desmatamento de um dos poucos resquícios de Mata Atlântica do Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUENO, Wilson da Costa. *Comunicação, Jornalismo e Meio Ambiente: teoria e pesquisa*. São Paulo: Mojoara Editorial, 2007.

Desmatamento surpreende promotor. *Tribuna do Norte*. Natal. 6 out. 2009. Caderno Natal. P,1.

FROME, Michael. *Green Ink: uma introdução ao Jornalismo Ambiental*; tradução Paulo Roberto Marciel Santos. Curitiba: Editora UFPR, 2008.

IBAMA suspende licença para obras da Via Metropolitana. *Tribuna do Norte*. Natal. 05 nov. 2009. Caderno Geral. P, 1.

LEFF, Enrique. *Ecologia, capital e cultura: racionalidade ambiental, democracia participativa e desenvolvimento sustentável*. Tradução ed Jorge Esteves da Silva. Blumenau: Editora da FURB, 2000.

Licença ambiental da obra está vencida. *Tribuna do Norte*. Natal. 21 out. 2009. Caderno Natal. p,1.

LUTZEMBERGER, José. In: *Mundo Sustentável: Abrindo espaço na mídia para um planeta em transformação*; São Paulo: Globo, 2005.

MP investiga desmatamento no prolongamento da prudente. *Tribuna do Norte*. Natal. 14 out. 2009. Caderno Geral. p,1.

Obra resulta em desmatamento. *Tribuna do Norte*. Natal. 4 nov. 2009. Caderno Natal. P,1.

OVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. *Os elementos do Jornalismo: O que os jornalistas devem saber e o público exigir* - tradução de Wladir Dupont. 2 ed. São Paulo: Geração Editorial, 2004.

Prolongamento 1 e Prolongamento 2. *Tribuna do Norte*. Natal. 20 out. 2009. Cadernos Paranamirim p,1.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

BELMONTE, Roberto Villar. *Cidades em mutação* In VILAS BOAS, Sergio (org). *Formação e informação ambiental: jornalismo para iniciantes e leigos*. São Paulo: Summus, 2004.

DUARTE, Jorge; BARROS Antonio (org) *Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação*. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIRARDI, Ilza; SCHWAAB, Reges (org.). *Jornalismo Ambiental: desafios e reflexões*. Porto Alegre: Editora Dom Quixote, 2008.

MENDES, Andrielle Cristina Moura. *Mortalidade de peixes no Potengi: Cobertura do Diário de Natal*, Natal, 2011.

SILVA, Olga Maria Tavares da. A temática ambiental no jornalismo impresso Norte-rio-grandense. IN: Gomes, Adriano (org.). *Além da notícia*. Natal: EDUFRN, 2007.